



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA EM BASTÃO DO IMPERADOR (*Etiliongera elatior j.*)

Resumo: A caracterização foi realizada Banco de Germoplasma de Bastão do Imperador (*Etiliongera alatior j.*) localizado no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental em Belém-Pa, tendo como objetivo caracterizar os acessos de modo a proporcionar melhor conhecimento dos acessos, para subsequente uso. Foram caracterizados 11 acessos provenientes de inflorescências vermelhas e provenientes de rosa, os descritores utilizados foram: cor de do conjunto de brácteas da inflorescência, comprimento e largura das primeiras brácteas, espessura das brácteas, presença/ausência de apêndice na extremidade das brácteas, cor da inflorescência, cor da flor, cor da borda do labelo, durabilidade pós colheita, perfilhamento e altura das plantas. Os caracteres vegetativos foram analisados em grupamentos pelo método de Tocher. Houve variação para cor de inflorescência tanto no vermelho quanto no rosa, os acessos foram agrupados em sete grupos considerando caráter perfilho e altura de plantas, 59,45 % dos acessos de bastão vermelho foram o grupo I, enquanto no rosa esse grupo apresentou 45%, o grupo seis foi o que destacou por apresentar médias maiores para o número de perfilhos . Não houve significância nas correlações entre o número de perfilhos e a altura das plantas. Os acessos do grupo VI seriam os indicados para Melhoramento Genéticos visando produção de inflorescência.

Palavras-chave: acesso, bastão do imperador, caracterização, germoplasma

Introdução

De modo geral a agricultura depende de recursos fitogenéticos muitos dos quais, introduzidos de várias partes do mundo. Esta dependência é o resultado de séculos de intercâmbio de materiais e interações ecológicas ou seja, os cultivos originados de um país ou região, agora cresceu e se multiplicam em outras partes do mundo (GERMEK, 1975; GOEDER et al. 1996), esta observação é evidenciada de forma clara em um grande número de plantas ornamentais tropicais introduzidas e muito bem adaptadas às diversas condições ambientais brasileira, confundindo-se muitas vezes como materiais genético nativo. A diversidade de amplitude de climas e solos no Brasil permitem cultivos de inúmeras espécies de flores e plantas ornamentais, de clima temperado e tropical. As plantas destinadas ao corte são perenes e de grande beleza por seu porte e formas exóticas. O bastão do imperador é uma espécie introduzida, originária do Sudeste da Ásia, mais precisamente da Indonésia , conhecida também no Brasil como gengibre tocha, flor de redenção,



rosa de porcelana. Este trabalho teve como objetivo caracterizar os acessos de modo a proporcionar melhor conhecimento dos acessos, para subsequente uso.

Material e Métodos

O Banco de Germoplasma de bastão do imperador é constituído por acessos, conservados no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental em Belém (PA). Na caracterização foram utilizados os seguintes descritores morfológicos: cor do conjunto de brácteas da inflorescência (CORINFLO), comprimento das primeiras brácteas b1 e b2 (COM BRACT), largura das brácteas (LAR BRACT), espessura das brácteas (ESPE BRACT), presença/ausência da de apêndice nas extremidades da brácteas (1-presença; 0-ausência), cor da flor na inflorescência (COR FLO) forma da flor (FORM FLO, cor da borda do labelo número total de brácteas, número total de anéis e números de flores por anel. Na descrição de cores foi utilizada a carta de Munsell. A durabilidade da inflorescência pós corte foram avaliadas através do número de dias para descarte utilizando esponja floral com água em condições de ambiente não controlado (temperatura em torno de 30° C e umidade relativa do ar 80%). Quanto aos caracteres vegetativos foram avaliados perfilhamento e altura das plantas aos doze meses, que foram analisados seu agrupamentos pelo método de Tocher (CRUZ & REGAZZI, 1994) partindo da matriz de dissimilaridade entre acessos.

Resultados e Discussão

Quanto ao caráter cor de brácteas nos acessos de inflorescência vermelha houve variações que vão do vermelho forte (Strong red, 4R 0414, 4R 0415) a nuances variadas de rosa (4R0413, 4R0404, 4R0406 pink); o comprimento e a largura das brácteas b1 e b2, discriminam a aparência do conjunto floral, em relação ao tamanho, onde observou-se que, as inflorescências que têm as primeiras brácteas compridas e largas, são maiores. A espessura das brácteas b1 e b2, assim como a cor, estão relacionadas ao impacto visual e ao fato, pois as inflorescências com brácteas mais espessas são preferidas. Foi observada também uma relação deste caráter com a durabilidade da inflorescência, sendo que quanto maior a espessura das brácteas mais duráveis são após o corte a média de espessura das brácteas em acessos de cor vermelha foi de 5mm, a presença de um apêndice na extremidade das brácteas foi predominante nestes acessos.



Pelo método de Tocher os acessos foram agrupados em sete grupos considerando o caráter perfilho e altura de plantas aos doze meses (tabela 1). Observou-se que 59,45% dos acessos formaram os o grupo I na procedência bastão vermelho, enquanto no rosa esse grupo apresentou 45%. O grupo VI apresentou média maiores para números de perfilhos (40,7). Não houve correlação significativa estatística das correlações entre número de perfilhos e altura das plantas tanto nos 111 acessos de inflorescência vermelhas ($r = -0,1451$) quanto nos 40 acessos de bastão com brácteas cor rosa ($r = -0,0945$) constatou-se uma tendência de associação inversa entre estas variáveis, possivelmente devido ao efeito negativo no crescimento das plantas em função do aumento do número de filhos por touceira.

Tabela 1: Agrupamento obtido da análise de conglomeração pelo método de Tocher , baseado na distância mediana entre os acessos de bastão do imperador.

População de bastão do imperador com brácteas vermelhas		População de bastão do imperador com brácteas rosadas		
Grupos	Genótipos	Grupos	Genótipos	
I	13 32 75 88 3 60 68 73 31 65 66 71 67	I	16 17 15 11 7 8 4 9 2 3 4 5 10 29 12	
	62 41 84 72 34 42 58 102 43 59 14 47		36 37 34 25	
	28 74 63 78 45 22 89 52 44 70 64 21		II	18 19 21 26 22 20 24 31 23
	15 87 57 91 101 50 20 69 9 98 100 107		III	1 13 6
	55 61 37 19 51 26 10 80 49 97 18 48		IV	28 35 39 40 30 33 32
46 8 16 81 104	V	14		
II	93 106 103 105 77 76 111	VI	27	
III	7 17 92 25 23 54 4 56 86 6 35 110 79	VII	38	
	12 39 38 11 99 27 5 30 33 96 29 36 1			
IV	85 95 108 24 94 82			
V	83 109			
VI	2 40 53			
VII	90			

Os acessos de procedência rosa, quanto a cor da inflorescência apresentaram variações para tonalidade rosa forte a rosa pálido (4R0405 pink, 4R 0404 Strong Pink, 7R 0702 pale yellowish Pink). Em geral, as inflorescências destes acessos apresentaram uma certa uniformidade em relação



ao tamanho e largura das brácteas (b_1 e b_2) e quanto à espessura houve variações, sendo o mínimo observado no acesso PL 08 (0,25 mm) apresentando durabilidade média pós-colheita de três dias. O demais acessos apresentaram espessura de bráctea igual ou superior a 5mm. Prevaleceu a presença de apêndice na extremidade das brácteas, a média total do número de brácteas foi de 225 na procedência rosa, e de 220 na vermelha; números de flores na rosa foi em média de 193, e na vermelha 208; o número de anéis por inflorescência em média de 22 anéis para ambos, o número médio de brácteas em todos os acessos surge no quarto anel da inflorescência. Em geral, as flores surgem em médias aos 25 a 27 dias após o surgimento do botão (fase da inflorescência fechada). Quanto a cor das flores nas inflorescências vermelhas e rosa porcelana a cor do conjunto de brácteas foi definida pela cor bordô (7R088) com as bordas do labelo amarelo brilhante, sendo que em alguns acessos rosa (PI07R e PI08R) a cor observada foi a vermelha com bordas brancas.

Conclusão

Os acessos de inflorescência vermelha e rosa mostraram variáveis para a cor tamanho e espessura de brácteas, o que permite sugerir como uma etapa seguinte a utilização dos acessos mais atraentes através da propagação vegetativa. Quanto ao caráter melhoramento genético visando produção de inflorescência o grupamento VI seria os mais indicado.

Referências Bibliográficas

CRUZ, C. D., REGAZZI, A. J. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético**, Viçosa, UFV, 1994, p. 390.

GERMEK, E. B. **A introdução de plantas no desenvolvimento da Agricultura, o agrônomo**, Campinas, 27/28; 365-375, 1995/1976. GOEDERT, C.O., VALLS, J.F.M. & VEIGA, R. F. A., **Biodiversidad y Recursos Genéticos. In: Dimensiones que condicionan El desarrollo tecnológico agropecuario y agroindustria Del cono sur: implicancias para los INIAS YEL PROCISUR**. Montevideo. PROCISUR, novembro 1996, 8 p. (datilografado)